



25º Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)

27º Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

17º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública

17º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



A FUNCIONALIDADE DE TRABALHADORES COM DEFICIÊNCIA DE INTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE MODELO DE AVALIAÇÃO

Autores: Deivson C. G. de Oliveira (UFAL); Lourival L. Costa Filho (UFPE)

Introdução e Objetivos

A existência de limitações funcionais de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, associadas às diversas barreiras sociais, atitudinais e ambientais presentes na sociedade, podem restringir a participação plena e efetiva das pessoas com deficiência nas atividades laborativas, acarretando grandes prejuízos no exercício da cidadania e na representação de seus papéis sociais (Brasil, 2012). De acordo com Camargo (2017), o processo de inclusão possui como premissa o reconhecimento e a valorização das características de determinado grupo de pessoas, para que sua participação nos contextos sociais seja efetiva.

Este artigo teve como objetivo desenvolver um modelo conceitual para avaliação da funcionalidade de trabalhadores com deficiência de uma instituição pública de ensino superior e caracterizar o perfil da funcionalidade de servidores PcD da instituição de ensino superior objeto deste estudo.

Metodologia

- Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, utilizando a Teoria das Facetas para o desenho da pesquisa, elaboração do modelo proposto e análise dos resultados (Bilsky, 2003).
- Amostra composta por 21 trabalhadores PcD de ambos os sexos, aptos para o trabalho e com deficiência do tipo física (9), visual (5), auditiva (6) e mista (1).

• Modelo de avaliação: 27 questões (elementos internos das Facetas A e B):

A. Domínios da funcionalidade - Whodas2.0 (6)

B. Fatores Ambientais da Classificação Internacional de Funcionalidade - CIF (4)

- Análise de dados: Representação gráfica das variáveis no espaço multidimensional –SSA por meio do software HUDAP - 7 .

Referências

- BILSKY, B. A Teoria das facetas: noções básicas. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 357-365, 2003.
- BRASIL. **Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com deficiência**. Luiza Maria Borges Oliveira. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012
- CAMARGO, E.P. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlases e desenlases. **Ciência & Educação**, v. 23, n. 1, p.1-6, 2017.
- LEE, M., HEO, H. Investigating similarities and differences in health needs according to disability type using the international classification of functioning, Disability and Health. **Disability and Health**, 2020.

Resultados

• Deficiência física:

- ↑ Atividades de vida
- ↓ Autocuidado, mobilidade e participação social

• Deficiência visual:

- ↑ Participação social
- ↓ Atividades de vida

• Deficiência auditiva:

- ↑ Mobilidade
- ↓ Comunicação e relacionamento Interpessoal

- O ambiente foi percebido como fator central para a funcionalidade, seguido por serviços e políticas, atitude e relacionamentos, e por fim, uso de tecnologias assistivas (Lee; Heo, 2020).

Conclusão

- O modelo proposto utilizando a Teoria das Facetas para avaliação da funcionalidade se mostrou pertinente, tendo em vista que foi compreendido e as variáveis utilizadas foram captadas e levadas em conta pelos participantes;
- Foi possível elaborar um perfil da funcionalidade dos trabalhadores com diversos tipos de deficiências;
- A utilização do modelo proposto pode subsidiar o desenvolvimento de políticas e programas de inclusão considerando o entendimento das limitações funcionais apresentadas e contribuir com a permanência de PcD no trabalho.